

A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA TECNICISTA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DO DISCURSO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO

Carla Barros de Oliveira (1); Andrea Moura da Costa Souza (2); Maria Lucijane Gomes de Oliveira (3); Marcos Antonio Martins Lima (4)

Universidade Federal do Ceará, carlabarros.9494@gmail.com

Instituto Federal do Ceará, andreamoura.ufc@gmail.com

Universidade Federal do Ceará, lucijanne.oliveira@gmail.com

Universidade Federal do Ceará, marcos.a.lima@terra.com.br

Resumo do artigo:

A tendência pedagógica tecnicista destacou-se a partir dos anos 60, sob a força do regime militar, no qual a partir de características metodológicas específicas contribuíram para que as elites se mantem na posição de dominação. Nesse contexto, a abordagem tecnicista defende a neutralidade, à racionalidade, a eficiência e a produtividade. A relação entre professor e aluno é fundamentada, principalmente, na transmissão do conhecimento, herança herdada da pedagogia tradicionalista, e é utilizado através de estímulos, reforços positivos e negativos de maneira a talhar o comportamento, mecanizar, para obter respostas desejáveis a preparar os alunos para o mundo do trabalho. O objetivo desta pesquisa buscou avaliar a influência da pedagogia tecnicista no ambiente organizacional. Os aspectos metodológicos do estudo compreendem uma pesquisa de campo de caráter exploratória, de natureza aplicada com abordagem qualitativa realizada por meio do discurso de dois entrevistados egressos do curso técnico, localizadas no município de Fortaleza, Ceará. Os resultados advindos da pesquisa remetem ao entendimento sobre a percepção a partir dos entrevistados da pedagogia tecnicista, incluindo as motivações para escolha do curso técnico, as expectativas após o termino do curso técnico e reflexões sobre esse método de ensino. Os dados resultantes do estudo permitiram concluir que a abordagem tecnicista está enraizada até os dias atuais, em diferentes contextos, com perspectivas diferenciadas. Conclui-se, portanto, que, é preciso repensar em práticas pedagógicas mais reflexivas capazes de tornar o ambiente organizacional escolar e não-escolar mais atrativo com fins a aprendizagem e ascensão social, por meio de uma educação de qualidade que se dar pela transformação interna à luz dos novos paradigmas educativos emergentes.

Palavras-chave: Pedagogia, Tecnicista, Organizacional.

1 INTRODUÇÃO

A tendência pedagógica tecnicista destacou-se a partir dos anos 60, sob a força do regime militar, no qual a partir de características metodológicas específicas contribuíram para que as elites se mantem na posição de dominação.

Conforme Saviani (1944, p. 23) a pedagogia tecnicista “advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional”. Assim, destacou-se como principal objetivo atender aos interesses da sociedade capitalista e direcionar as grandes massas de forma pragmática, porquanto a sociedade capitalista era até então inspirada fortemente pela teoria behaviorista.

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

Sendo assim, a abordagem tecnicista defende a neutralidade, a racionalidade, a eficiência e a produtividade. De acordo com Saviani (1994) a abordagem tecnicista na educação reflete em uma escola que passa a ter seu trabalho segmentado com o objetivo de produzir os produtos pelo qual a sociedade capitalista industrial anseia.

Com efeito, se no artesanato o trabalho era subjetivo, isto é, os instrumentos de trabalho eram dispostos em função do trabalhador e este dispunha deles segundo seus desígnios, na produção fabril essa relação é invertida. Aqui é o trabalhador que deve se adaptar ao processo de trabalho, já que este foi objetivado e organizado na forma parcelada. Nessas condições, o trabalhador ocupa seu posto na linha de montagem e executa determinada parcela do trabalho necessário para produzir determinados objetos. O produto é, pois, uma decorrência da forma como é organizado o processo (SAVIANI, 1944, p. 23).

A dinâmica entre professor e aluno é fundamentada, principalmente, na transmissão do conhecimento, herança herdada da pedagogia tradicionalista, e é utilizado através de estímulos, reforços positivos e negativos de maneira a talhar o comportamento, mecanizar, para obter respostas desejáveis que é preparar os alunos para o mundo do trabalho.

Se refletirmos sobre a perspectiva docente, o trabalho deste tinha enfoque no processo-produto. Contudo, o docente não tem conhecimento do produto, antes da vivência do processo de ensino (SOUZA, 2016).

Aplicando isso no ensino tecnicista, pode-se destacar a importância que esse método causa ao ensino sequenciado, no qual existe um início, meio e fim, para se chegar a um objetivo final. Acredita-se que esta educação é uma forma para se moldar o comportamento do aprendiz, sendo este, condicionado a se habituar com determinada maneira para atender as demandas do mundo do trabalho, que é o produto final da educação tecnicista.

A teoria behaviorista e a teoria cognitiva são ressaltadas no estudo da aprendizagem organizacional por explicarem o processo de aprendizagem. Essas teorias destacam o cunho individual seja ele relacionado ao comportamental, estímulo e resposta ou relacionando a cognição, atenção, inteligência e memória (OLIVEIRA, MARINHO & LIMA, 2014).

A aprendizagem nesta tendência pedagógica refere-se a uma questão de mudança no comportamento, o qual deve aderir uma postura e posicionamento de acordo com o que o mercado procura, sendo excluídos aqueles que não conseguem aderir estes novos comportamentos. Assim, o ensino tecnicista deve ser

eficaz e organizado assemelhando-se a um processo de condicionamento que se utiliza de reforços e recompensas às respostas que se deseja obter.

O professor realiza a transmissão do conteúdo, o aprendiz, receptor, capta aquele determinado conteúdo, aprende e fixa as informações. O professor é apontado como uma conexão entre o conteúdo, tido como verdade absoluta, e o aprendiz, sendo-lhe imposto que repasse este conteúdo da forma como foi determinado, que, por sua vez, lhe cabe a assimilação do conteúdo, passivo, não participa da metodologia utilizada, pois a relação aluno/professor possui caráter, exclusivamente, técnico.

Enquanto o centro da pedagogia tradicional é a figura do professor e a pedagogia nova o foco é no aluno, na pedagogia tecnicista a essência é a organização racional dos meios, deixando a posição do professor e do aluno em segundo plano. Os conteúdos objetivam os conhecimentos através de métodos programados com modelos de soluções padrões para os problemas. Usa-se também livros didáticos e instrumentos de suas funções para que o aluno crie experiência com eles e se familiarizem.

Entendendo esse contexto durante um trabalho da disciplina Pedagogia Organizacional ofertada no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, tentamos elucidar como as teorias pedagógicas poderiam se aplicar nas organizações, desde a mais arcaica até a mais atual e como elas, com o decorrer do tempo, se desenvolveram.

Para esse trabalho buscamos nos aprofundar na teoria tecnicista, tendo em vista as características destas estarem mais conectada a Pedagogia Organizacional, nos modelos de treinamento tecnicistas presente na maioria das empresas e indústrias (SILVA; LIMA; MARINHO, 2013).

Para tanto, o objetivo desta pesquisa buscou avaliar a influência da pedagogia tecnicista no ambiente organizacional, por meio do discurso de dois entrevistados egressos do curso técnico. Quanto aos objetivos específicos elencou-se: (i) investigar, na percepção dos entrevistados, as motivações para escolha do curso técnico; (ii) identificar as expectativas após o término do curso técnico; e (iii) refletir sobre a Pedagogia Tecnicista na percepção dos respondentes.

Os aspectos metodológicos do estudo compreendem uma pesquisa de campo de caráter exploratória, de natureza aplicada com abordagem qualitativa realizada junto aos profissionais que atuam em organizações escolares e não escolares, localizadas no município

de Fortaleza, capital cearense, durante o mês de maio de 2017.

Em relação ao seu desenvolvimento, o artigo está estruturado em mais três seções, além desta introdução que constam os objetivos da pesquisa, enfatizando a relevância da pedagogia tecnicista no meio organizacional. Seguindo pelos aspectos metodológicos do estudo, os resultados, as análises advindas e as conclusões finais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como exploratória, pois objetiva “[...] o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41). Nesse caso, objetiva avaliar a influência da pedagogia tecnicista no ambiente organizacional, desenvolvida a partir de entrevistas estruturadas para o levantamento de dados e análise de conteúdo para discussão dos dados coletados.

O estudo apoia-se em uma pesquisa bibliográfica e utilizou autores que contextualizam temáticas relacionadas à pedagogia tecnicista e a influência desta abordagem pedagógica no ambiente organizacional, Luckesi (1994); Saviani (1999); Ford (1997); Libâneo (2008), Bourdieu; Passeron (2014), dentre outros.

A metodologia empregada neste estudo trata-se de um estudo de campo, pois procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem, à coleta de dados referentes aos mesmos e, posteriormente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica, objetivando compreender e explicar a situação pesquisada, as consequências do ensino tecnicista no presente século.

A técnica de levantamento de dados utilizada foi a entrevista com dois profissionais com perfis e atuação profissional em momentos distintos, para que assim, pudessemos visualizar como, de fato, eles compreendem tal processo. Assim temos o entrevistado A e o entrevistado B, as identidades foram preservadas para esse estudo. Que foram escolhidos aleatoriamente, o único critério estabelecido na escolha foi que os sujeitos da pesquisa sejam egressos de cursos técnicos.

A entrevista foi estruturada em três perguntas: (i). Qual a motivação para realizar o curso técnico? (ii). Qual a expectativa após o término do curso técnico? (iii) Quais as reflexões que você faz sobre esse método de ensino? As entrevistas foram aplicadas no mês de maio de 2017.

A técnica para análise de dados escolhida foi a análise de conteúdo, para Bardin (1995), este termo designa-se como sendo o conjunto das técnicas de análise com o objetivo de “[...] obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1995, p. 42).

Esta técnica pode ser aplicada em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, nessa análise, é buscado compreender as características que estão por trás de mensagens. Aqui tentaremos entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem subtendida que possa responder nossos objetivos de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão expostos os resultados obtidos, bem como reflexões, com o objetivo de apresentar a percepção dos entrevistados acerca das questões norteadoras supracitadas.

3.1 Motivações para realização de um curso técnico

Ao serem questionados sobre as motivações para a realização de um curso técnico, os entrevistados relatam estímulos diferenciados. As respostas obtidas das entrevistas foram citadas de forma direta para melhor compreensão do leitor.

Oportunidade de um primeiro emprego com uma melhor estabilidade financeira, já que esta seria a longo prazo, eu pensei em uma instabilidade inicial com o técnico, para no futuro buscar algo a mais com o técnico, como se fosse um complemento (ENTREVISTADO A).

Na época, teve uma reforma na Lei 5692-71, que é similar a essa que está acontecendo agora, você não tinha opção, ou você fazia ou você não fazia. Então foi a época dos cursos profissionalizantes. [...] ou você era técnico em eletrônica, ou você era técnico em eletricidade. Aí eu fiquei encantada com os fiozinhos, fui fazer eletricidade, mas meu amigo me chamou para fazer eletrônica e montar um rádio, e aí montamos um rádio e todo o curso foi montar um rádio que falou na hora da prova e depois se calou para sempre. Então eu sou uma técnica em eletrônica que montei um único rádio na vida e depois ele nunca mais funcionou (risos) (ENTREVISTADO B).

Pode-se notar que as duas abordagens apresentam pontos de discordância relacionados a oferta do curso e que podem ser elencados os fatores históricos, aplicabilidade do curso e a didática, mas o que predomina seria o momento histórico em que cada indivíduo está inserido e como esta didática foi apresentada aos mesmos. Enquanto o entrevistado A tem uma visão totalmente otimista do ensino técnico, o entrevistado B não cita pontos positivos, pelo contrário, frisa que é um ensino mecânico, que não houve espaço para criatividade e inovação.

Podemos levar em consideração, também, o grau de instrução atual de cada um dos entrevistados, o entrevistado A é formado em uma escola técnica, possuindo, assim, apenas o ensino médio, enquanto o entrevistado B é graduado e professor universitário, tendo, portanto, uma bagagem maior e mais vivências que o ajudaram a ter uma visão mais ampla envolvendo vários conectores para refletir, compreender e criticar o contexto que vivenciou.

No contexto atual, pode-se destacar a tendência pedagógica tecnicista em várias instituições de ensino no mundo, bem próxima daquela que foi iniciada na época da Revolução industrial apoiada por Ford (1967) que na escola profissional determinou um perfil de recrutamento.

Para nossa escola não se selecionam os rapazes porque sejam hábeis ou promissores. Escolhem-se os necessitados de dinheiro e oportunidades [...] outorgamos bolsas a fim de que possam prover ao sustento de suas mães enquanto cursam a escola [...] Todo o trabalho executado na escola é adquirido pela nossa empresa e isto faz que a escola se mantenha por si mesma, além de que acentua nos alunos o senso da responsabilidade (FORD, 1967, p. 314- 315).

De fato, é possível observar que não é uma metodologia arcaica ou esquecida, mas, como as demais teorias, ela vem se modificando com o tempo e se adaptando aos anseios do mundo globalizado.

Luckesi (1994) traz reflexões necessárias a cerca do papel da escola, dos conteúdos de ensino, métodos, relacionamento professor-aluno, pressupostos de aprendizagem e manifestações na prática escolar na perspectiva tecnicista. De fato, a escola é vista como modeladora do comportamento humano, onde o conteúdo é tido como decorado, mecanicista e fragmentado, em que a memorização é evidente. O professor é detentor do conhecimento, no qual os conteúdos são exclusivos voltados para o mundo do trabalho. Questiona-se aqui, a mão-de-obra barata e não valorizada no sistema de produção capitalista.

3.2 Expectativas após o término do curso técnico

Ao serem questionados sobre as expectativas após o término do curso do técnico, os respondentes destacaram as seguintes respostas:

Minha expectativa era que quando eu chegasse a estagiar e se efetivado, eu poderia exercer um cargo de maior relevância, uma supervisão, uma liderança, mas a realidade foi bem diferente. Tive que começar de baixo como operador e crescendo aos poucos até estar na função que faço hoje, que é líder de qualidade (ENTREVISTADO A).

Eu não tinha expectativa nenhuma, é como se fosse o ensino médio de hoje em dia. A minha expectativa era prestar vestibular e eu tinha que passar por esse rito da escola técnica. Eu estava cumprindo uma formalidade, a expectativa das pessoas que faziam esse curso era de se formarem técnicos, mas [...] eu tinha o objetivo de concorrer no vestibular e ser aprovada [...] (ENTREVISTADO B).

De acordo com os relatos, observa-se que, enquanto para um as expectativas existiam, para o outro o ensino técnico era “um rito de passagem”, algo obrigatório, que teria que passar, mas que era temporário, não sendo o curso técnico o fim em si mesmo. Por meio do discurso do entrevistado B, podemos destacar que este, estudou em uma escola tradicional, importante do Estado do Ceará, que não só incentivava os estudos acadêmicos, como também liderava o ranking da época com um grande número de aprovados no vestibular, ou seja, forma de ingresso nos cursos superiores substituído pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Desse modo, acredita-se que a visão da escola e o incentivo para a inserção nos cursos superiores pode ter influenciado para que o entrevistado B desse então continuação aos estudos e ingressasse em um curso superior. No discurso do entrevistado A sua expectativa era a possibilidade de ascensão social por meio do estudo técnico, pois, acreditou que sendo um técnico iria conseguir um “bom” emprego e conseguir mudar a realidade do momento em curto tempo.

Conforme Bourdieu (1992, p. 97) o processo de ascensão social “[...] é produto da ação contínua dos fatores que definem a posição das diferentes classes em relação ao sistema escolar, a saber, o capital cultural e o *ethos* de classe”. E complementa ainda que:

Eis porque a estrutura das oportunidades objetivas da ascensão pela Escola condiciona as disposições relativamente à Escola e à ascensão pela Escola, disposições que contribuem por sua vez de uma maneira determinante para definir as oportunidades de ter acesso à Escola, de aderir às suas normas e de nela ter êxito, e, por conseguinte as oportunidades de ascensão social. (BOURDIEU & PASSERON, 1970 p. 190).

Assim, a educação separa as classes, mas também será a educação, o elemento que colabora para que o indivíduo de uma classe mais baixa ingresse para uma classe mais alta, alterando assim sua posição de classe, suas características e hábitos de vida.

3.3 Avaliação da Pedagogia Tecnicista na percepção dos respondentes

No que se refere avaliação, na percepção dos respondentes, sobre a pedagogia tecnicista no ambiente organizacional, os respondentes destacaram as seguintes respostas:

[...] positiva, pois se não fosse o ensino técnico, mesmo com muita defasagem, eu não estaria trabalhando na área, eu não estaria exercendo o que eu exerço hoje e é o que eu gosto de fazer (ENTREVISTADO A).

Continuo com a visão de que a Pedagogia Tecnicista fragmenta o conhecimento, que tem uma perspectiva behaviorista, pois não vê a aprendizagem como um processo [...] Demarca-se mais uma vez a formação do trabalhador e a formação dos alunos que tem mais acesso e isso é o capitalismo de novo da forma mais agressiva e discriminatória. Trabalhar para não morrer de fome é uma forma de viver muito precária. Esse é o neotecnicismo, só muda a roupagem (ENTREVISTADO B).

Conforme o relato dos respondentes, pode-se observar mais uma vez no discurso o dualismo pedagógico e a presença da luta de classes, como explicitado pelo entrevistado B “trabalhar para não morrer de fome é uma forma de viver muito precária” e muitas vezes é isso que o indivíduo busca no ensino técnico, uma oportunidade de entrar no mundo do trabalho de uma maneira imediata e ainda assim estar qualificado para o trabalho.

Sabe-se, portanto, que esta educação dualista é fruto do sistema capitalista, enquanto os favorecidos podem continuar os seus estudos, cursando uma graduação, a classe menos favorecida tem que procurar meios de manter as necessidades básicas e então ingressam em trabalhos precários e cursam cursos técnicos concomitantemente por terem menor carga-horária que os cursos superiores, além de possibilitar melhores oportunidades de trabalhos e salários de forma mais rápida.

Conforme Saviani (1999, p. 23) “nessas condições, o trabalhador ocupa seu posto na linha de montagem e executa determinada parcela do trabalho necessário para produzir determinados objetos”, pois os cursos técnicos buscam garantir ao indivíduo um ensino direcionado para a produção e para a necessidade do mercado.

Hoje, é isso que o ensino técnico possibilita, uma qualificação rápida e mais em conta, para adentrar o mundo do trabalho de forma que o profissional técnico não sinta falta de um curso superior e a organização não sinta carência de um profissional graduado, com menor custo para as organizações.

4 CONCLUSÕES

O presente estudo possibilitou refletir sobre a pedagogia tecnicista e sua influências no ambiente organizacional, enfatizando o papel da escola e da sociedade.

Diante do exposto, conclui-se que o objetivo principal do presente estudo, ou seja, avaliar a influência da pedagogia tecnicista por meio do discurso de dois entrevistados egressos do curso técnico, foi alcançado, haja vista que os dados resultantes do estudo permitiram concluir que a abordagem tecnicista está enraizada até os dias atuais, em diferentes contextos, com perspectivas diferenciadas.

Conclui-se, portanto, que, é preciso repensar em práticas pedagógicas mais reflexivas capazes de tornar o ambiente organizacional escolar e não-escolar mais atrativa com fins a aprendizagem e ascensão social, por meio de uma educação de qualidade que se dar pela transformação interna à luz dos novos paradigmas educativos emergentes. Ressalta-se, portanto, a necessidade de novas pesquisas a fim de aprofundamento sobre as questões que tratem da relação escola e sociedade e a influência da pedagogia tecnicista no ambiente organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed. São Paulo, 1995.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 1970.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

ENTREVISTADO A depoimento [maio 2017]. Entrevistador: C.O.B. Fortaleza: UFC, 2017.

ENTREVISTADO B depoimento [maio 2017]. Entrevistador: C.O.B. Fortaleza: UFC, 2017.

FORD, H. **Os princípios da prosperidade**. Trad. Monteiro Lobato. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1967.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 32 ed. São Paulo; Cortez, 1999.

SILVA, Maria Elizabert de Sousa. LIMA, Marcos Antonio Martins. MARINHO, Gabrielle. **Pedagogia Organizacional: disseminação dos saberes em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará**. In: **Pedagogia Organizacional: Gestão, avaliação & práticas educacionais**. Org.: LIMA, Marcos Antonio Martins. MARINHO, Gabrielle Silva. Fortaleza, edições: UFC, 2013.

SOUZA, Andréa. M.C. **Avaliação docente em estágio probatório**: Estudo das ações educacionais do programa CASA/UFC-comunidade de Cooperação e aprendizagem significativa. 2016. 173 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceara, Fortaleza.

OLIVEIRA, Francisca A. MARINHO Gabrielle S. LIMA, Marcos Antonio M. A **aprendizagem organizacional: contribuições do pedagogo ao desenvolvimento de capital intelectual**. **Revista Expressão Católica**. Quixadá: Universidade Católica, 2014 jul./dez.; 3(2).